Antologia de PoetadeMarte

Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

Dedico a minha querida mãe.

Agradecimentos

A todos que sempre estiveram perto, mesmo quando eu não facilitei muito.

Sobre o autor

Inefável

resumo

100verso

Entre o silêncio e eu

1000 & 1

Incontáveis Nós

Caneta & Papel 9

Segredos no escuro

Sentir só

Deserto de Incertezas

Frases

Odisseia

Odisseia II

Caminho de 1000 passos

Boa noite

Entre Vírgulas

A Saudade Não Pede Licença

Contraste

A Esperança que Me Abandona

Teatro

Relógio

Céu Azul

Tóxico_2

C\'est l\'amour?

Socorro

A arte de recomeçar

Amor Estúpido e Louco

Soundtrack

O Banquete da Hipocrisia

Claustrofobia

Oxalá

Manual de Indiferença

100verso

Sem inspiração
A caneta se tornou moribunda
Pelo facto do pensamento agora ser nómada
Porque se não espiro não suspiro nenhum verso
Apenas pensamentos dispersos
Ideias sem nexo
Reflexo do que sinto
Na tinta no papel
Órfã dessa euforia
Que me abandonou
Dessa inspiração que me deixou
Dessa dor que sinto por não conseguir mais "poetar"

Entre o silêncio e eu

Entre o Silêncio e Eu
Às vezes, o barulho do mundo me fere mais que o silêncio.
E eu me retiro...
Não para fugir,
Mas para reencontrar-me entre as pausas do tempo.
Quero apenas me ouvir,
Sentir o eco da minha voz em mim,
Sem urgência, sem máscaras,
Sem o peso do que esperam.
Há solidões que curam.
Que acolhem.
Que silenciam o caos e fazem florescer.
Não é ausência, é presença minha.
Inteira.
É no espaço entre um pensamento e outro
Que volto a respirar,
Volto a pintar com palavras
Aquilo que só a alma entende.
Solidão não é sempre dor.
Às vezes, é casa.
É pausa que abraça,
É libertação de tudo que não sou.
É quando me despeço da cobrança,
Do medo, do controle,
E finalmente digo:
Sou só eu...
E isso basta.

1000 & 1

Mil e uma estrelas,
Mil e um desejos,
Mil e um corações
Que batem em mil e um tons.
Mil e uma constelações,
Mil e uma combinações,
Mas só uma de ti,
Mas só você para mim.
Mil e uma noites,
Mil e um dias,
Incontáveis sentimentos,
Mas o nosso amor é infinito.

Incontáveis Nós

Incontáveis Nós
Mil e uma vezes olhei o céu,
Mil e uma vezes pensei em nós.
Em cada estrela, um sinal,
Em cada silêncio, tua voz.
Mil e uma rotas cruzam o destino,
Mil e uma dançam contra a razão.
Mas só um amor me guia calmo:
O teu, batendo no meu coração.
Mil e uma noites viraram história,
Mil e um dias guardam memórias,
Mas entre o tempo e a eternidade,
Ficamos nós... em nossa verdade.
Incontáveis sonhos,
Indefinidas certezas,
Mas um só amor ?
O nosso ? em toda beleza.

Caneta & Papel 9

Caneta & Papel 9
Na loucura de quem ama,
No olho de quem se apaixona,
Na tristeza de quem perde
E no sorriso que se cala,
Histórias infinitas,
Mil e uma emoções,
Amor e ódio,
Felicidade e tristeza.
Sinônimos infinitos:
Destino ou acaso,
Caminhos se cruzam,
Estrelas morrem, outras brilham mais.
Flores nascem, outras morrem.
O tempo não para,
Assim como a vida ?
Oscilante como as ondas do mar.
Alguns fazem história,
Outros se tornam histórias,
Música, contos...
E poesia.

Segredos no escuro

Segredos no escuro
No silêncio da noite,
Sussurro segredos que o mundo não ouvirá.
Trancados no peito,
São ecos que o travesseiro guarda em segredo.
Lágrimas deslizam sem alarde,
Testemunhadas apenas pela escuridão.
O outro lado da cama está vazio,
Mas as paredes... parecem escutar.
As estrelas, minhas fiéis ouvintes,
Brilham como olhos atentos no céu.
Cada suspiro é um desabafo velado,
Cada saudade, uma cicatriz que não sarou.
Por medo, calo o grito.
Por hábito, finjo paz.
Mas meus lábios, trêmulos,
Sussurram verdades que ninguém mais conhecerá.
E quando a noite se despede,
Fico com os segredos intactos.
Porque há dores que não se dizem,
Apenas se sentem... e dormem com a gente.

Sentir só

Dueto: Sentir Só
Para quem já provou do infinito,
Sentir só é um abismo sem fim.
É saudade vestida de silêncio,
É ausência que arde dentro de mim.
É falta dos teus abraços quentes,
Dos teus céus nos meus dias cinzentos.
Caminho entre sombras que sussurram
O nome da luz que foste em meus momentos.
Fico aqui no eco do teu "você"
A me perguntar, em voz quase muda:
Se ainda me escutas,
Sabe que sigo só... e com tudo em falta.
Cada passo longe de ti é dor,
Cada lágrima, um gosto agridoce.
Na balada que minha alma dança,
Revivo beijos, instantes e a nossa doce loucura.
Lembrar é bálsamo breve,
Mas a saudade me corta feito navalha.
Os sentimentos gritam nas páginas do passado,
E cada lembrança, em mim, ainda falha.
Eu sigo...
Sentindo só, mesmo rodeado.
Não por falta de mundo,
Mas por ti que eras o meu universo.

PoetadeMarte & Dias Manuel
Em 17/12/2025
Código do texto: T8514197

Deserto de Incertezas

Deserto de Incertezas
Caminho no deserto,
Firme entre ruas esburacadas,
Decifrando enigmas ocultos,
Na perseguição dos meus sonhos
E das minhas convicções,
Intacto diante das adversidades.
Sou consumido pela sede,
A incerteza ocupa o espaço
Do que outrora era certeza.
Antes palpável, concreto,
Hoje dissolve-se em miragem
No deserto.
Vagueio em busca de sentido,
Os pés vacilam,
Mas permanecem firmes como a fé.
Fé no amanhã,
Que, mesmo envolto em incertezas,
Para alguns, ainda é esperança certa
PoetadeMarte

Frases

Frases
Um suspiro
Uma lágrima
Uma história mal contada
E verdades que são omitidas
Acabam amizades
Quebram promessas
E a confiança morre junto com o amor...

Odisseia

O universo é um poema
A lua as estrelas e também os planetas
Versos que se cruzam e coincidem
Astros que se cruzam e explodem
No vasto cosmos
Nas entrelinhas do tempo...

Odisseia II

O universo continua a escrever-se
Mesmo quando ninguém lê.
Cada galáxia é um parágrafo em fuga,
Cada silêncio, uma vírgula eterna.
A lua ensaia metáforas de ausência,
As estrelas piscam segredos antigos,
Como quem lembra ao tempo
Que ele também envelhece.
Planetas giram em busca de sentido,
Nômades presos à própria órbita,
Explodem não por caos,
Mas por excesso de existir.
E eu, pequeno verso errante,
Atravessei o cosmos sem mapa,
Descobrindo que a odisseia maior
É caber, por instantes,
Nas entrelinhas do infinito.

Caminho de 1000 passos

No olhar misterioso que prende a minha atenção,
Dou mil passos enquanto tu apenas uma fração;
Entre o desejo e o medo nasce a contradição
De quem avança o mundo e enfrenta a solidão.
Carrego nos pés o peso da intenção,
Caminho inteiro onde deixas só impressão;
Meu peito insiste, mesmo sem confirmação,
Em fazer do silêncio uma direção.
Sou estrada longa, és pausa distraída,
Sou quem arrisca a queda pela vida,
Tu, quem observa o risco sem tocar.
Ainda assim persisto nesse vão,
Pois quem caminha cem ou mil na escuridão
Aprende que amar também é esperar.

Boa noite

Antes da última notificação
E do hashtag do insta,
Desligo o mundo em silêncio
Como quem fecha uma janela da alma.
A luz azul ainda insiste
Em manter meus olhos acordados,
Promessas digitais piscam
Como estrelas artificiais no escuro do quarto.
Entre stories e memórias arquivadas,
Procuro algo que não tenha filtro,
Um sentimento cru,
Sem edição, sem legenda ensaiada.
Boa noite digo ao algoritmo,
Que nunca dorme,
Mas esquece de sonhar.
Que o descanso venha
Sem vibração,
Sem alerta,
Sem ninguém a digitar "estás online?".
E que, por algumas horas,
Eu seja apenas humano
Longe do feed,
Perto de mim.

Entre Vírgulas

Entre Vírgulas
Sou palavra perdida,
frase que ficou por dizer,
silêncio que grita baixinho,
memória que insiste em permanecer.
Sou caminho sem destino,
passo lento numa estrada vazia,
uma noite escondendo estrelas,
um sorriso disfarçando melancolia.
Sou talvez,
sou quase,
sou aquilo que ninguém consegue explicar,
um sentimento sem nome
que aprendeu a não se rotular.
Sou poesia,
mas também sou silêncio,
sou maré que vai e volta,
um coração inquieto
procurando onde ficar.
Sou muito, mas tão pouco,
um instante perdido no tempo,
uma pequena parte do mundo,
mas um mundo inteiro
quando encontro alguém por dentro.
Sou verso sem fim,
vírgula que pede continuação,
uma história escrita às pressas
nas páginas do coração.
E se me perguntarem quem sou,
talvez eu não saiba responder...
Sou apenas eu,
entre palavras e sentimentos,
tentando transformar em poesia

tudo aquilo que não consigo dizer.

A Saudade Não Pede Licença

A Saudade Não Pede Licença
A saudade não pede licença,
ela chega sem bater à porta
e simplesmente se acomoda,
como um ladrão silencioso,
deixando-me sem escolhas.
Revirando cada canto da memória,
cada promessa, cada plano,
cada sorriso teu
que ficou perdido no tempo,
deixando a alma quase morta.
Saudade não pede licença,
vem e desmorona sem medida,
rói tudo o que ainda resta em mim,
como quem procura uma saída.
Ela faz e desfaz,
sem nunca pedir licença à ferida.
Ela chega calma,
mas grita dentro do peito,
sem aviso, sem medida,
deixando o coração
sem saber por onde sair.
Diz-me, saudade,
o que tu precisas?
Não te aguento,
não te suporto,
cansado de te carregar
por dentro da minha vida.
Mas tu voltas...
Sempre voltas.
Porque a saudade não pede licença,
ela simplesmente fica,
mesmo quando quem partiu

já não fica.

PoetadeMarte & Poeta Caçador persistente

Contraste

Contraste

Sou noite, tu lua,
és casa, eu rua.
És musa, eu poeta,
versos entrelaçados.
Cores em contraste,
em versos que não se cansam de rimar.
Como o céu estrelado,
sou parcialmente culpado pelo luar.
Somos como sal e açúcar,
que o amor fez equilibrar.
Diferentes na essência,
mas feitos para se completar.
Nós somos um contraste.

A Esperança que Me Abandona

A Esperança que Me Abandona

Euforia...
quem dera eu não tivesse esta utopia,
sonhar e acordar no chão frio da ironia,
que os teus olhos dizem
com um tom de hipocrisia.

Por onde os meus pés pisam,
cansados, fartos,
mas, mesmo assim, preferem ser reféns
desta esperança
que me abandonou
e me deixou sem nenhuma carta,
sem morada...

Apenas palavras vagas
que não desgrudam da alma.
Por isso, não a deixo,
mesmo no meu dia mais negro,
talvez pior que o cinzento.

Amaldiçoo-a
e depois a perdoo.
Levanto-me
e volto cheio dela. PoetadeMarte

Teatro

Teatro
Entre roteiros e palcos,
a caneta pinta um teatro,
onde personagens de tinta
ganham retratos.
Vírgulas viram universos,
e pontos, fuga da realidade
que, muitas vezes, amarga
e obriga mentes
a se abrigarem no papel.
Mentiras, vícios,
amores e desamores,
máscaras caem
nesse teatro.
Fictício,
mas abrigo
para quem, perdido,
procura abrigo,
talvez sentido,
nesse teatro.

Relógio

Relógio

Tic-tac,
assim ele vai,
com seus ponteiros
apontando o óbvio
para aqueles que só aprendem com o tempo.

Céu Azul

Céu Azul

No azul infinito que invadem os meus olhos
Levanto voo com palavras a rimar
Buscando resposta das metáforas da vida
Para alcançar os meus sonhos e lutar

Com passos lentos sigo o meu caminho
Entre estrelas, silêncio e emoção
Faço da poesia meu abrigo sozinho
E do impossível a minha missão

Se a noite escurece os pensamentos
Acendo versos para iluminar
Porque até nos piores momentos
Há um novo céu pra conquistar.

Tóxico_2

Tóxico_2

Olá!
Tóxico...
Sou eu de novo.
Quis desabafar contigo.
Estou deprimida!
De tanto ser reprimida, já não tenho voz...
Não sei, talvez seja por tua causa, por seres «tóxico».
Sinto que nunca faço nada bem e quase sempre preciso implorar pela tua atenção.
Não sei como acabei assim.
Talvez seja porque estava cega por amor ou por pensar que tu irias mudar.
Estou presa!
Agora é difícil respirar. Estou quase a sufocar, senhor tóxico.
Olá!
Tóxico...
Manipulador e cheio de argumentos, dono da razão e perito nas palavras.
Estou de rastos, no chão, com a minha cabeça nos joelhos, só eu e o silêncio, enquanto tu continuas «tóxico».

C'est l'amour?

C'est l'amour?

Combina cada estrofe que rima em sintonia
Tinta no papel que faz poesia
Sentimentos em palavras solitárias como noites frias
Que a língua nem se atreve a comentar
Que a boca nem se atreve a murmurar
Que o coração não conseguem silenciar
So sentir..
07/08/2025

Socorro

Socorro

Socorro!!!
Alguém me salve.
Por favor, socorro!
Alguém está aí?
Alguém consegue me ouvir?
Essa voz que grita dentro de mim,
anseio para que alguém a consiga ouvir.
Socorro...
Será que conseguem me ouvir?
Essa voz que foi silenciada
clama para ser ouvida.
Condenada por ser aquilo que sou.
Socorro...
Não ter voz é como morrer,
tocar, mas não sentir.
Por favor, alguém...
Só quero ser ouvido...
29/07/2025

A arte de recomeçar

A arte de recomeçar

Há quem não saiba pôr pontos
nem vírgulas...
por mais que a vida lhes dê sinais.
Entre deixar ir e recomeçar,
nem sempre parece fácil constatar o óbvio.
14/10/2026

Amor Estúpido e Louco

Amor Estúpido e Louco

Amor estúpido e louco,
impróprio para cardíacos,
sedutor, ilógico,
como os signos astrológicos.
Perdido nos teus lábios charmosos,
no teu batom vermelho,
fazes de mim um bobo,
e ainda te ris disso, a sério.

Soundtrack

Soundtrack

A boca se cala,
mas o coração não consente.
Na ausência da fala,
o olhar não mente.
Enquanto finjo aceitar,
o que sinto não fica ausente.
Pelo contrário,
ele queima
e transparece.
Talvez tu já saibas,
porque me conheces.
Sou atraído
pelo teu universo particular,
pelo teu sorriso
e personalidade singular,
pelo caos que és.
Talvez eu me perca,
talvez não.
Quem sabe,
algum dia,
deixe de ser unilateral.

O Banquete da Hipocrisia

O Banquete da Hipocrisia

Ingrata, como a fome que nunca sacia,
a caneta pinta o que escondem os olhares da plateia,
entretida pelo teatro que a cobiça patrocina
e cega pelo luxo que a própria miséria financia.
Entre aplausos, quem não semeia exige o mel da colmeia,
enquanto a desgraça de alguns serve de banquete
a quem, de gravata, a saboreia.
Desapego-me do silêncio,
pois é nele que a injustiça se refugia,
e onde uns choram as perdas,
outros brindam à sua ceia.
A verdade anda nua,
mas já nem nos causa surpresa;
quando a mentira se torna hábito,
a consciência perde a firmeza.
E a boca, de tanto mentir,
faz da falsidade um motor que já nem trava,
enquanto a sociedade aplaude
aquilo que, em silêncio, a escraviza.
No fim, até a nobreza se desconfia:
há quem vista a bondade por fora
e esconda a podridão que por dentro o guia.

Claustrofobia

Entre aqui e acolá,
cemitério de ideias para sonhadores,
sinto-me claustrofóbico.
Sem espaço para respirar,
no teatro da sociedade dos espectadores,
sinto-me claustrofóbico.
Poetar é como voar,
longe do suposto senso comum e dos desamores,
assim, não me sinto claustrofóbico.
O que aparenta ser não é,
e o que é não parece ser.
Contradição difícil de engolir,
mas, por vezes, o mundo é tão pequeno
que até respirar me torna claustrofóbico.

Oxalá

Idiota...
Não tolo.
Pareço,
mas não de todo.
Um ingrato
por não me agradar com pouco
e ambicionar mais.
Quem disse?
Senso comum?!!
Descarto.
Descalço, despido, lúcido, não iludido.
Me emancipo por ter o desejo incutido.
Meio egoísta, mas, se não for, não faria sentido.
Teria o orgulho ferido,
vivendo do orçamento que vendem aos maltrapilhos.
Oxalá
que Deus me livre
de não ser o que sou.

Manual de Indiferença

Não sejas irónico,
ninguém mendigou pela tua presença.
Gosto da companhia do silêncio,
mas nem todo dia é católico.
Despe-te da tua falsa modéstia,
porque eu tenho amor-próprio.
Não dou coração ao ódio,
causa hipertensão.
Não tenho tempo para te dar ódio,
nem paciência para alimentar intrigas.
Se a tua ausência me traz paz,
não vejo motivos para insistir na tua companhia.
Não confundas educação com carência,
nem o meu silêncio com submissão.
Aprendi que preservar a minha paz
também é uma forma de dizer não.